

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM TECNOLOGIA ASSISTIVA: RELATO EM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO SOBRE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E TEA

**ADRIÉLLI SILVA DE LIMA¹; CAROLINE FAGUNDES MENDES²; JÚLIA PIEPER
BORTOLUZZI³; LAURA DA SILVA PULGATTI⁴;
ELCIO ALTERIS DO SANTOS BOHM⁵:**

¹Universidade Federal de Pelotas – adrielli.terapiaocupacional@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolzhinhafagumendes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bortoluzzipjulia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lauradasilvapulgatti@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a experiência interdisciplinar no contexto da Tecnologia Assistiva (TA), desenvolvida no curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Essa profissão, que também pertence à área da saúde, caracteriza-se por uma atuação ampla e diversificada, abrangendo áreas como Tecnologia Assistiva, reabilitação física, contextos hospitalares, gerontologia, pediatria, saúde mental, entre outras. A prática na Terapia Ocupacional visa promover a autonomia, qualidade de vida, melhoria do desempenho ocupacional e o aperfeiçoamento das habilidades necessárias para a realização das atividades de vida diária.

É de suma importância, ressaltar o supracitado tema de atividades de vida diária, também conhecidas como “AVDs”. O termo é utilizado para descrever o que é realizado no cotidiano de um indivíduo a respeito das atividades básicas, tendo como exemplos, alimentação, vestir-se, higiene pessoal e a comunicação. Embora essas atividades sejam comuns para parte da população, nem todos indivíduos conseguem realizá-las de forma independente, necessitando do auxílio de recursos de Tecnologia Assistiva para desempenhar as mesmas. Sob essa perspectiva, conforme Cavalcanti (2023), a atuação interdisciplinar no campo da saúde demanda a construção conjunta de estratégias entre diferentes áreas do saber, promovendo um cuidado integral, principalmente quando o objetivo é favorecer a autonomia funcional no cotidiano.

Nesse sentido, a Tecnologia Assistiva surge para compreender recursos, dispositivos, estratégias e serviços desenvolvidos para ampliar ou restaurar a autonomia de pessoas com deficiência ou com alguma limitação funcional. Ela permite que pessoas executem tarefas que antes não eram possíveis ou feitas com grande dificuldade, por meio de adaptações ou mudanças nos métodos de interação com a tecnologia. Segundo a Política Nacional de Tecnologia Assistiva, a mesma é uma área interdisciplinar que promove funcionalidade e participação na vida cotidiana. (BRASIL, 2009).

Exemplos de TA incluem cadeiras de rodas, que garantem mobilidade para quem não pode caminhar, utensílios adaptados para alimentação e recursos de comunicação alternativa, que possibilitam a expressão e interação de pessoas com dificuldades de fala ou linguagem, comumente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). (BRASIL, 2009).

Além disso, a disciplina contou com a participação de profissionais convidadas que enriqueceram o aprendizado dos discentes através de seus relatos de experiências, não só voltados para Terapia Ocupacional, mas também para outras áreas de atuação. A partir do que foi aprendido, torna-se evidente que as profissões não devem sobrepor ou invadir o campo de atuação umas das outras, mas sim colaborar de forma integrada e complementar, estabelecendo uma prática interdisciplinar. Dessa forma, percebeu-se que os benefícios da tecnologia assistiva se estenderam além da terapia ocupacional, abrangendo todo o âmbito multiprofissional.

Este trabalho é o resultado das percepções das acadêmicas acerca da disciplina de Tecnologia Assistiva I, sobre a comunicação alternativa de pessoas com TEA. Desta forma destaca-se a importância de relato de vivência aqui pautado, o que foi mais importante e notável para a ampliação da formação das acadêmicas, tendo em vista os conteúdos mais atualizados e interessantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho trata-se do relato de experiência de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL. No curso de Terapia Ocupacional, a disciplina de Tecnologia Assistiva proporcionou uma experiência interdisciplinar conduzida por duas profissionais: uma terapeuta ocupacional e uma fonoaudióloga. O encontro ocorreu durante o horário regular de aula, na Universidade Federal de Pelotas, a convite do docente responsável pela disciplina. O tema central discutido foi a comunicação alternativa e a importância do trabalho integrado entre essas áreas profissionais, relacionadas a pessoas com TEA. Além disso, foi possível aprender toda metodologia de trabalho para a confecção de pranchas de comunicação para facilitar os aspectos funcionais da comunicação.

Em primeiro momento, as profissionais apresentaram suas atuações nas respectivas áreas, destacando tanto os trabalhos realizados em conjunto quanto às diferenças entre as profissões. Em seguida, compartilharam vivências adquiridas ao longo de suas experiências clínicas, algumas desenvolvidas de forma colaborativa. Durante a aula, foram demonstradas adaptações utilizadas em seus atendimentos, como pranchas de comunicação alternativa e jogos adaptados, especialmente voltados para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em sua maioria não verbais.

No ano de 2025, o IBGE divulgou, pela primeira vez, dados do Censo sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social. Foram identificadas cerca de 2,4 milhões de pessoas com autismo no Brasil (1,2% da população com dois anos ou mais), com maior prevalência entre meninos (1,5%) do que meninas (0,9%). Esses dados marcam um avanço na formulação de políticas públicas voltadas a uma população que, por muito tempo, foi pouco reconhecida pelas estatísticas oficiais. (BRASIL, 2025).

Tendo em vista a necessidade de ampliar a comunicação em alguns casos de TEA e diante desses dados anteriormente citados, torna-se ainda mais necessário refletir sobre adaptações que favoreçam a comunicação de pessoas com TEA, especialmente aquelas que apresentam dificuldades na linguagem oral. É nesse contexto que se insere a Comunicação Alternativa, que de acordo com Cavalcanti (2007), é fundamental para garantir a participação social e a expressão

de sujeitos com impedimentos comunicativos significativos. No Brasil, o termo tem sido cada vez mais adotado em práticas clínicas e contextos educacionais, como ferramenta essencial para promover a autonomia e a inclusão de indivíduos com barreiras comunicativas.

A partir da atividade prática realizada em aula com construção de pranchas no site Picto4me®, foi possível compreender com maior clareza as diferenças entre pranchas de comunicação alternativa físicas e digitais. As pranchas físicas se destacam pela simplicidade e acessibilidade, porém apresentam limitações quanto à personalização e interatividade. Já as pranchas digitais, possibilitam maior flexibilidade, adaptação às necessidades do paciente e recursos complementares, como voz sintetizada e navegação entre categorias. A vivência também proporcionou a criação de pranchas por meio de um recurso digital, o que enriqueceu o entendimento do tema proposto.

A experiência proporcionou um momento de aprendizados e reflexões sobre o uso da tecnologia assistiva. A abordagem interdisciplinar e interprofissional trouxe uma compreensão ampliada das possibilidades de atuação em diferentes contextos, evidenciando a importância do trabalho colaborativo entre áreas para promover soluções mais eficazes e centradas nas necessidades das pessoas. Essa vivência também contribuiu para ampliar o olhar dos estudantes sobre a complexidade do cuidado em saúde e sobre a relevância da integração entre os saberes. Essas propostas de aulas enriquecem profundamente a formação acadêmica, conectando teoria e prática, desenvolvendo um pensamento crítico e estimulando uma conduta colaborativa e melhoria das condições sociais. Além disso, favorecem a construção de uma formação mais sensível, ética e comprometida com a realidade das pessoas atendidas, preparando profissionais mais engajados e capazes de atuar de forma transformadora em seus contextos de trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela disciplina de Tecnologia Assistiva demonstrou a relevância do vínculo entre teoria e prática na formação em Terapia Ocupacional. O contato com ferramentas de comunicação alternativa e a abordagem interdisciplinar entre terapia ocupacional e fonoaudiologia possibilitaram uma compreensão mais concreta sobre as necessidades comunicativas de pessoas com dificuldades na linguagem oral, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O aprendizado prático com pranchas físicas e digitais favoreceu a compreensão de estratégias fundamentais para a atuação clínica centrada na pessoa.

A Comunicação Alternativa surge como um importante meio de inclusão, promovendo autonomia e participação social. Se trata mais do que um conjunto de técnicas, ela representa uma forma de garantir o direito da comunicação a sujeitos que enfrentam barreiras funcionais.

Por fim, a atividade evidenciou o valor da prática interprofissional no campo da saúde por meio de um tema atual que despertou interesse em todas. O diálogo entre áreas enriquece o cuidado e amplia as formas de intervenção, fortalecendo a formação acadêmica e preparando profissionais para atuar de maneira ética e integrada. A Terapia Ocupacional, ao vincular TA e trabalho colaborativo, reafirma seu papel como agente de transformação social e de promoção da inclusão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática** . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

WILLARD, H. S.; SPACKMAN, C. S. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Pela primeira vez, IBGE divulga dados sobre pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília: Governo Federal, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PEL OSI, M. B. O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/176>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FARIA, N. M. S.; UCHÔA FIGUEIREDO, L. R.; MONTILHA, R. L. Interprofissionalidade e terapia ocupacional: percepção dos participantes do Programa de Aprimoramento Profissional em um serviço de reabilitação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3376, 2023. Disponível em: <https://cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3376>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Plano Nacional de Tecnologia Assistiva**. Brasília: MCTI, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/plano-nacional-de-tecnologia-assistiva/pnta_documento_web.pdf. Acesso em: 07 ago. 2025.

ZOQUI LTDA ME. **Picto4me – AAC Communication Boards for Google Drive**. Campinas, SP. [s.d.]. Disponível em: <https://www.picto4.me/>.